

## Resenha

# O prazer de ser professor

GUERRERO, Miguel Escobar. *Eros en el aula: diálogos con YMAR*. Valência/Espanha: Ediciones la Burbuja, 2005.

*Eros en el aula: diálogos con YMAR* é um texto instigante e sedutor, erótico e apaixonante, vibrante e ousado, sugestivo e dramático que nos coloca o desafio de resgatar o prazer de ser professor no contexto contraditório de recomposição do capitalismo, em seu processo de globalização hegemônica.

Se, por um lado, a velocidade, o alcance e a potência das inovações tecnológicas, num movimento circular de causa e efeito, contribuem para o fortalecimento do processo de globalização hegemônica em que “se consagram como principio universal las leyes do mercado, manejadas en el marco de una apertura perversa que busca consolidar la eliminación del otr@ exaltando el lucro individualista” (p. 173)<sup>1</sup>, por outro, a presença marcante da tecnologia avançada nas áreas sociais não existe na educação escolar, que tem mantido, a duras penas, a mesma prática verbalista e conservadora da pedagogia bancária, há tanto tempo denunciada por Freire.

O quadro traçado, que, por razões de diversas ordens, tem se mantido inalterado nas salas de aula, analisado no contexto dos desafios socioeconômicos e culturais postos pelo processo desigual de produção da vida e do trabalho do mundo atual, é o pano de fundo desta obra. Enfocando os meios massivos de comunicação, que nos impõem uma visão fatalista da realidade, apresentada como imutável, como a melhor e única possível,

---

<sup>1</sup> Esta análise consta do Epílogo do livro em pauta, “Nosotras en la construcción de YMAR”, escrito pelas alunas de Miguel Escobar que participaram do projeto: Itzel García M., Araceli Hernández R., Gabriela Hernández L., Adriana Celestina Mendonza M. e Luz Emilia Cruz R..

Miguel Escobar tem como horizonte a leitura da prática educativa com seus alunos em busca de transformá-la.

Como discutem suas discípulas, enfocando o processo de investigação que vivenciaram na observação constante do cotidiano escolar e social: “En ese modelo, el avance de la ciencia y la tecnología está al servicio de una minoría que ha impuesto una sola forma de entender y de transformar la vida social, política y económica de todos los países del mundo” (p. 173).

Para apresentarmos Miguel Escobar ao leitor que não o conhece, faz-se necessário, no entanto, não separar o pesquisador social do seu sonho de democracia. Para isto, nada mais elucidativo que transcrever parte de seu discurso no Fórum Social Ibérico pela Educação, realizado em 2005, em Córdoba, no Debate Temático *Democratização da Educação*, desenvolvendo o tema *Eros e democracia*<sup>2</sup>, que traz um pouco desse sonho:

Llovió toda la noche, mis pensamientos durmieron navegando en la humedad de un deseo erótico de democracia. Llegaron vientos huracanados que arrastraron mis fantasías hacia al deseo democrático de tánatos hecho poder. Recuerdo haber navegado por un firmamento oscuro, trataba de encontrar aquel faro capaz de despertar y de hacer soñar a quienes, en el salón de clases, desean un espacio que encienda la llama de un conocimiento como lucha, la flama de un conocimiento como seducción del acto de pensar y de amar. Mis pensamientos perseguían aquel faro presto a iluminar nuestras prácticas educativas, dispuesto a señalar el camino que lleva a *pronunciar* el mundo, nuestro mundo, arropado en el sueño de una sociedad que se reinvente de abajo hacia arriba.

Seu tom apaixonado nos faz, como afirmam suas discípulas, “una invitación para construir utopías, para salir del silencio, de la apatía y de la indiferencia, aprendiendo a decir sí a la vida, sí al deseo, sí al erotismo y sí al amor” (Epílogo, p. 174).

Em seu anseio de encontrar em sala de aula os parceiros de seu sonho, sinaliza também que não basta sonhar. Impõe-se dizer

---

<sup>2</sup> Em [www.fsipe.org](http://www.fsipe.org) – [organizacion@fsipe.org](mailto:organizacion@fsipe.org).

o mundo em práticas educativas, partilhando a chama do conhecimento como forma de luta, como sedução do ato de pensar e amar, como proposta de reinventar a sociedade, e é isto que encontramos de humanizador em *Eros en el aula: diálogos con YMAR*.

No prefácio do livro, José Beltrán Llavador nos relata que, ao conhecer Miguel Escobar na cidade de Valença, Espanha, quando participou de uma oficina no *Seminario Internacional de Formación de Personas Adultas*, em outubro de 2002, surpreendeu-se com seu modo de conceber o ensino e de administrar o espaço da sala de aula, com suas lúcidas análises de psicologia política, aplicadas ao cenário internacional disfarçado de “nova ordem”, a partir do 11 de setembro:

En aquel taller Miguel dio lo mejor de sí, para regresarnos a la vinculación social, al sentido de pertenencia a la comunidad en un mundo hostil. [...] ganó con su palabra incendiaria, su derecho a incendiar, o se prefiere, su derecho a encender, a iluminar nuestras conciencias con “el dolor de la lucidez”, cambiando la llama del horror por la llama del amor (p. 8).

Llavador nos lembra ainda que este livro constitui-se em um prolongamento das conversas que o autor vem mantendo com muitas pessoas, não apenas recolhendo o melhor do pensamento ocidental, mas também utilizando a forma e a fórmula dos diálogos platônicos, que recria e atualiza para sua comunidade de leitores.

Como nos diálogos platônicos, Miguel Escobar oferece um diálogo *em e para* o conhecimento, rendendo uma homenagem explícita ao psicanalista Fernando Martínez, com a aplicação constante de seus conhecimentos no campo da psicanálise social, assim como ao mestre Paulo Freire, um exemplo a ser seguido no campo da luta política, e o faz conciliando “la interpretación dialógica de la realidad con su fuente más genuina en la dialéctica” (p. 13).

Enquanto Platão desenvolveu com Sócrates suas reflexões no exercício do caminhar, nesta obra, em uma nova versão, as reflexões mestre/discípulo se dão no ato de navegar pela internet, literal e simbolicamente.

Como nos diz Llavador:

Literalmente, porque no duda en recurrir a uno de los procedimientos de comunicación cada vez más frecuente: el correo electrónico a través de esa red de redes que proporciona internet. Simbólica e metafóricamente, porque se adentra en las profundidades del mar encariado en la figura arquetípica de YMAR, la mujer con la que entra y se adentra – se aventura – en el conocimiento (p. 13).

A busca insistente de seduzir YMAR, busca esta impregnada de amor e erotismo, vai emergindo e se estendendo para a leitura da realidade da sala de aula, assumindo nesta nova perspectiva, o caráter de uma psicanálise social.

Na descrição do projeto *La lectura de la realidad en el salón de clases*<sup>3</sup>, Escobar, dando as boas-vindas aos participantes que aceitaram seu convite para refletir sobre a realidade educativa, assim se pronuncia:

Ante un mundo lleno de agresión contra la naturaleza y el ser humano, es necesario que el siglo XXI sea el tiempo de Eros, lo que puede llevar a preguntarnos, entre muchas cosas, ¿qué relación existe entre Eros, erotismo e amor?; ¿qué significado puede tener una ética erótica y una ética tanática en los caminos de la humanización de la mujer y del hombre?

Na procura de respostas para a natureza dominadora e depredatória do ser humano, na compreensão da realidade social e educativa, a partir da perspectiva focada em Eros, afloram as emoções, a poesia, os sentimentos, a psicanálise, contrapondo-as às forças destrutivas do Tánato, que se expressam na realidade social

Ao mesmo tempo em que exalta o amor e o declara a YMAR, que personifica seu desejo de vida e sua relação com as forças positivas do Eros, vai-se explicitando seu desejo erótico de democracia e do exercício do socialismo revolucionário.

---

<sup>3</sup> Este projeto foi encontrado em: <http://lecturadelarealidad.blogspot.com/2007/11descripcin-del-proyecto.html>. (Acesso em 25/3/2008).

No epílogo da obra, ao qual já nos referimos anteriormente, as alunas-autoras se manifestam sobre o processo no qual aprenderam a perceber os efeitos do modelo de globalização que consagra as leis do mercado como princípio universal e concebe o ser humano como mercadoria:

Este libro nos impulsa a gritar: ¡ya basta de silencio! Basta de ese tipo de escuela en donde el aula ha perdido su significado real – el éxtasis intelectual – y se ha convertido en un enorme monstruo generador de gente pasiva que queda atrapada por el medio, sucumbe ante él y se abandona en el temor, la resignación y la desesperanza que impide la generación de espíritus vigorosos (p. 175).

Esperamos com este pequeno e despretensioso texto, elaborado à guisa de resenha, não apenas seduzir nossos leitores à fruição de *Eros en el aula: diálogos con YMAR*, mas também compartilhar do sonho erótico de Escobar, de transformar este mundo desumano e desigual em um mundo mais amoroso e acolhedor, mais inclusivo e respeitoso, um mundo no qual todos possam ter uma vida digna. Para nós, educadores, isto significa, sobretudo, transformar nossa prática educativa em uma prática de desvelamento abandonando a prática de acobertamento da realidade social, uma prática que tem silenciado nossas crianças e jovens.

*Maria Leila Alves*

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Metodista de São Paulo  
mleila@terra.com.br